



A INFÂNCIA COMO PERÍODO DE CONSTRUCTO PARA A AUTONOMIA NAS RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS

Leticia Fernandes Kupka
Thais Malucelli Amatneeks (Orientadora)

Resumo

Tendo em vista a criança como uma composição de partes da família, e como um ser social, e a infância como um período facilitador para o desenvolvimento de comportamentos autônomos, esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação dos Estilos Parentais de Baumrind (1991) com a autonomia, analisados tanto dentro deste seio familiar, quanto em um Centro Municipal de Educação Infantil (local de grandes interações da primeira e segunda Infância) da Região de Pinhais/PR. O problema levantado implica no questionamento de que a forma como relaciona, cria, educa e cuida-se de uma criança, ou seja, a forma como esta recebe influências familiares e sociais interferem na aquisição e desempenho da autonomia. A relevância deste estudo está na necessidade de considerar a autonomia um fator primordial e até mesmo um diferencial na sociedade em questões como: mercado de trabalho, política, vida acadêmica, relações interpessoais, entre outros. Com o intuito de analisar esta relação dos Estilos Parentais com a autonomia, o desenvolvimento do estudo se deu por meio de roteiros de observações passivos e simulados numa turma de Maternal III com 9 crianças de ambos os sexos, de idade de 3 a 4 anos, na Unidade de Ensino acima mencionado e aplicação do Parental Authority Questionnaire de Buri (1991) com suas famílias. Os critérios de análise se basearam nos conceitos de Papalia e Feldman (2013) acerca do desenvolvimento humano. A partir do objetivo proposto, obteve-se como resultados de uma análise minuciosa de dados e revisão literária que, a família influencia de forma reforçadora e estimulante o desenvolvimento da autonomia, e o estilo parental dá a medida dessa influência, porém se será positivo ou não o que foi construído dependerá de como foi processado pela criança esta fase. As unidades de ensino, por sua vez, como um dos primeiros meios de vivências sociais corroboram significativamente também para esta fase de acordo com Mogilka (1999). Considera-se então que, uma melhor atenção da psicologia e educação ao processo de desenvolvimento e formas de contribuir funcionalmente com a autonomia enquanto família e sociedade, permitirá melhores formas de potencializar comportamento autônomos nas pessoas, capacitando-as com mais êxito para as questões sociais da vida adulta. (MARTINS, 2002)

Palavras-chave: autonomia; família; desenvolvimento; social